

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de fevereiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE- PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o nobre deputado Paulo Rangel. Esse Parlamento tem de parar, ouvir e refletir sobre as palavras do deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada presente, jornalistas, subo à tribuna, hoje, Sr. Presidente, mais uma vez, para fazer justiça e elogiar o comportamento do governador Rui Costa a frente do Executivo estadual. Como se não bastasse, Sr. Presidente, a forma como o governo da Bahia tem enfrentado a crise – crise presente em praticamente todos os estados da federação –,

fazendo o dever de casa, mantendo o equilíbrio fiscal... Tudo isso a custa de uma administração ordeira, responsável, a partir de políticas definidas por um governador experiente, experimentado.

Como se não bastasse tudo isso, a Bahia ainda é o Estado capaz de anunciar investimentos e projetos importantes, a exemplo do atual lançamento do projeto que cria as escolas culturais no Estado da Bahia. A Bahia, sem dúvida alguma, é o Estado que possui a maior pluralidade cultural de todo o país. Basta observarmos o folclore: cada região do Estado com suas particularidades, mas com toda riqueza. Na música, inclusive, vários ritmos se combinam.

Apesar, Sr. Presidente, da nossa riqueza cultural, da riqueza cultural do nosso País, nós não assistimos praticamente nenhum trabalho bem coordenado nessa área, bem gerenciado, a exemplo do que assistimos em outros países. Espero que essas escolas culturais, além de disseminarem a cultura, consigam combater também uma certa intervenção cultural que de nada tem elevado o status do nosso Estado nesse aspecto. Aí me refiro, deputada Luiza Maia, à baixaria que se desenvolve, principalmente, no Carnaval. Alguns ritmos que não sabemos qual a finalidade, ou sabemos muito bem, predominam, quando outras riquezas culturais são deixadas ao largo.

Por isso, venho aqui elogiar o governador e já me precipitar em elogios em relação a um projeto de criação de bolsas de estudo, que a Bahia será pioneira, com ajuda financeira para alunos carentes. Pois não basta chegar ao banco da universidade! É preciso que se tenha incentivo; é preciso que se tenha alguma estrutura básica para que se possa levar os estudos adiante. Por isso, a Bahia está de parabéns! Bahia que pagou 13º em dia, que vem pagando salários em dia, vem cumprindo com as suas obrigações e ainda é capaz de fazer investimentos de tal magnitude.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande deputado Paulo Rangel!

Concedo a palavra ao nobre deputado Targino Machado.

Na sua frente tem Carlos Geilson e Marcelo Nilo. Como estou presidindo a sessão e Marcelo Nilo não está aqui agora, V.Exª fala para que a Bahia possa ouvi-lo.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, tenho recebido inúmeros pedidos, deputado Paulo Rangel, para não atacar o Judiciário. Quero dizer a todos eles que me têm feito esses pedidos, daqui da tribuna, que não estou atacando o Judiciário, até porque não estou aqui para fazê-lo. Tenho, na verdade, buscado cumprir o meu múnus parlamentar. E nesse múnus parlamentar entendo que é preciso defender os interesses da Bahia e dos baianos. Eu o faço quando protesto contra os super- salários existentes naquele Poder, uma caixa-preta que não se abre.

Qualquer um pode ir agora ali atrás do “Sukitão”, que é o Tribunal de Justiça, e lá vai estar sentada uma dúzia de funcionários do Poder Judiciário, que são motoristas de S. Ex^{as} os desembargadores, muitas vezes ao sol, jogando dama ou gamão. Incautos cidadãos, como nós, hão de passar e dizer: “Como é que o Tribunal deixa aqueles funcionários assim ao sol?”

Não existem funcionários aqui no Legislativo, graças a Deus, com as regalias que têm aqueles funcionários de lá. Nenhum motorista do Poder Judiciário se aposenta com menos de 20 mil reais. É um absurdo! Desembargadores ganhando mais de 100 mil reais por mês de salários, e não abrem a caixa-preta!

Solicitei daqui a abertura de uma Comissão Especial nesta Casa para apurar os super salários nos 3 Poderes da República. Embora eu tenha consciência de que aqui na Assembleia não existem super salários nem tenha provas de que eles existam no Executivo, tenho de que existem no Judiciário, um Poder que funciona com uma grande solapa, uma garganta enorme, um saco sem fim, porque por mais dinheiro que se coloque ali - e o governo do Estado tem satisfeito a gula do Judiciário -, por mais dinheiro que se coloque ali, acho que se for colocado o dinheiro todo do Orçamento da Bahia, ainda assim há de faltar dinheiro.

Precisamos, sim, ter coragem de colocar o dedo nesse vespeiro. Não estou aqui para agradar ou desagradar. Estou aqui para cumprir o meu dever com a Bahia e os baianos. E o Poder Judiciário, além dessas mazelas todas, ainda tem venda de sentenças! Qualquer baiana de acarajé sabe que nele, inclusive aqui na Bahia, existem tais vendas! Esses corruptos vivem a enodoar a imagem do Judiciário. E, diga-se de passagem, bons e maus existem em todas as esferas políticas, econômicas. Todas as cestas de maçãs têm as boas e as podres, e não é diferente naquele Poder. Quando venho aqui criticar os maus, deputado Paulo Rangel, estou indiretamente fazendo a defesa dos bons.

Quero ter horário, ainda na sessão de hoje, para discutir a indicação deste advogado equivocado Alexandre de Moraes pelo presidente Michael Temer para ter assento na Suprema Corte, no STF. Isso é uma imoralidade! Eu, que critiquei tanto aqueles apaniguados do PT, mas não era porque eram do Partido dos Trabalhadores, e sim porque juiz não pode ter partido. Advogado, sim!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Juiz, Sr. Presidente!

No próximo horário hei de me dirigir a V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, para a gente fazer uma discussão e eu lhe provar que essa indicação, embora seja emanada do seu partido, é equivocada, porque este moço, Alexandre de Moraes, é parecerista de aluguel. Já emprestou a pena para dar parecer de aluguel com 60 e tantas páginas pra proteger bandido! Então, pau que nasce torto, até a cinza é torta! Se ele é torto como advogado, imagine a desgraça que não vai ser como ministro da Suprema Corte!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado José Marcelo do Nascimento Nilo. Deputado Marcelo Nilo com a palavra.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido amigo deputado Carlos Geilson, presidente desta sessão, Srs. Deputados, o Brasil passa por um momento muito difícil. Nós já vimos tudo neste nosso querido Brasil, mas jamais imaginei que um presidente da República enviasse para o Congresso Nacional um pedido de nomeação dum filiado de partido. O presidente Michel Temer envia ao Senado Federal, para a sabatina e aprovação, o nome de um membro filiado a um partido político, o PSDB.

O Alexandre de Moraes, ex-ministro da Justiça do governo Temer, indicado pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e ex-secretário da Justiça do Estado mais importante do País, era filiado havia 24 horas ao PSDB. Não tenho nada contra o Partido da Social Democracia Brasileira. Ao contrário. Sou-lhe muito grato, tendo em vista que nele fiquei durante 20 anos. Mas ministro do Supremo é um cargo técnico, para juristas, não para um político. Ministro do STF tem que estar acima dos partidos políticos. Todo militante partidário é parcial. Se você está num partido, defende a bandeira do seu partido.

O Sr. Alexandre de Moraes era militante histórico do PSDB do meu querido Adolfo Viana. Imaginemos nós qual é a imparcialidade desse futuro ministro do Supremo para julgar as decisões que têm que ser técnicas na Suprema Corte do Brasil?

Portanto, já vi de tudo, mas jamais imaginei, deputado Targino Machado, que chegássemos ao ponto de um militante filiado a um partido político fosse indicado para ministro do Supremo.

Não tenho nada contra o Sr. Alexandre de Moraes, não sei se é um bom técnico, não sei se é um bom político, não sei se é um bom jurista; sei apenas que ele é militante de um partido político. E um militante de partido político defende, através da sua ideologia, a bandeira daquele partido. Como ele vai ser imparcial? Como ele vai julgar as causas mais importantes do Brasil na última decisão que é do STF, do Supremo Tribunal Federal?

Portanto, quero aqui registrar o meu protesto ao presidente golpista, Michel Temer, que foi eleito sem ter um único voto. Aliás, o PMDB, do meu querido amigo deputado Hildécio Meireles, que é um partido, inclusive, responsável dos responsáveis pela redemocratização do País, mas elegeu 3 presidentes sem ter sequer um voto.

Itamar Franco, Sarney e Temer foram presidentes da República sem ter um único voto. Um por morte, outro por um golpe e o outro também por uma decisão do Congresso Nacional, que uma parte do povo brasileiro acha que é golpe.

Não tenho nada contra o PMDB, pelo contrário, reconheço que é um dos partidos responsáveis pela redemocratização do País, mas é inaceitável que se indique militante de um partido político para ser ministro do Supremo. Como ele vai julgar com imparcialidade? Como ele vai julgar apenas vendo o lado jurídico? Como ele vai julgar apenas vendo o lado das leis, da Constituição Federal?

Portanto, quero aqui concluir, Sr. Presidente, protestar veementemente contra essa decisão do presidente Michel Temer que envia para o STF um militante de partido político.

Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K, deputado Marcelo Nilo.

Em permuta com o deputado Marcell Moraes, falará o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi aqui atentamente as palavras do ex-presidente Marcelo Nilo, deputado reconhecido por todos pela sua capacidade de trabalho, amigo desta Casa, meu amigo pessoal, sem sombra de dúvida, um ex-presidente que conseguiu por 10 anos comandar esta Casa e o fez com muita responsabilidade, com muito critério e é por esse motivo que tem o respeito e a amizade de todos os parlamentares. Mas sou obrigado, neste momento, Sr. Presidente, a discordar do meu amigo deputado Marcelo Nilo.

Ele repudia a indicação do presidente Michel Temer com relação ao futuro ministro do Supremo Tribunal Federal. Mas o presidente Marcelo Nilo não usou esse mesmo critério ao receber a indicação do então governador Rui Costa, dos conselheiros Zezéu Ribeiro, que era filiado ao Partido dos Trabalhadores, e do conselheiro João Bonfim, do PDT.

Então, quero deixar aqui registrado que a indicação do presidente Michel Temer trata-se de um profissional de mão cheia e reconhecido por todo o País.

Aqui, jamais, eu falaria mal do saudoso deputado e conselheiro Zezéu Ribeiro. Afinal de contas, apesar de estarmos, durante todo o período da minha caminhada política, em lados opostos, sempre tive a maior admiração e respeito pelo ex-conselheiro Zezéu Ribeiro e, também, tenho a mesma consideração pelo conselheiro João Bonfim.

Então subo à tribuna neste momento, porque eu gostaria de tratar do assunto segurança pública no Estado da Bahia, uma vez que julgo este tema como um dos maiores problemas existentes em nossa Bahia.

Mas não poderia deixar de dizer ao deputado Marcelo Nilo que o seu discurso feito na tarde de hoje é diferente do discurso que ele fez quando recebeu a indicação dos conselheiros Zezéu Ribeiro e João Bonfim para ocuparem vagas no TCE, uma vez que ambos eram filiados a partidos políticos e ambos foram para a mesma Corte, a fim de serem magistrados com o objetivo de julgar as contas tanto do Poder Executivo quanto do Poder Legislativo e do Poder Judiciário. Então, aguardo, aqui, a justificativa e a explicação do nobre amigo e parlamentar Marcelo Nilo.

Vejam, atacar o presidente Michel Temer ao dizer que ele não obteve votos, isso, também, não é uma verdade. Michel Temer foi eleito, justamente, lado a lado, ou seja, como vice-presidente na chapa da ex-presidente Dilma. A ex-presidente Dilma falhou e falhou feio com o País e, por esse motivo, ela sofreu o processo de *impeachment* no Congresso Nacional.

Logo, depois disso, foi a vez de Michel Temer ocupar o cargo de presidente da República. Ele vem trabalhando para fazer as reformas que o nosso País precisa, a fim de o Brasil reencontrar o caminho do progresso e o caminho do desenvolvimento. Bem, de um lado, isso aconteceu para desespero de alguns deputados petistas que não se conformam de terem saído da Presidência da República e, por outro lado, para a alegria dos brasileiros, o povo está vendo um governo se preocupar com as mudanças de que o País precisa.

É com muito respeito, deputada Fátima Nunes, que ouço as palavras de V.Ex^a. Mas gostaria de que V.Ex^a proferisse essas palavras aqui da tribuna, até porque os parlamentares, componentes desta Casa, estão ansiosos para saber do que se trata. Nós, aqui da tribuna, só ouvimos o tititi.

O fato é a indicação de uma pessoa para ser o futuro ministro para o Supremo Tribunal Federal. Esta indicação é bem-feita, porque se trata de um homem reconhecido pela sua capacidade jurídica. E eu tenho certeza de que é o povo brasileiro quem mais vai ganhar com isso.

Parabéns ao futuro ministro.

Parabéns ao presidente da República, Michel Temer, por ter tido critérios em sua indicação.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Adolfo Viana.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo tempo de até 5 minutos, fará uso da palavra o nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Meu caro presidente e deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhoras e senhores funcionários, todos os presentes, venho à tribuna para tratar de outro tema. Mas não poderia ficar à margem deste debate e desta discussão com relação à indicação do novo membro para ministro do Supremo Tribunal Federal.

Não vou entrar no mérito da escolha do novo membro para o STF. Eu me refiro, sim, ao critério da escolha das pessoas para magistrados do STF. Acho este um critério falho, melhor, acho este critério como algo do passado. Penso em termos de encontrar um novo modelo de escolha de nomes a serem indicados para ocuparem vagas no Supremo Tribunal Federal.

No entanto, queria, apenas, fazer uma observação, Sr. Presidente e Srs. Deputados. O deputado Adolfo Viana esteve, há pouco, defendendo a indicação do futuro ministro para o STF. Deputado Targino Machado, queria chamar a atenção de que o pior que possa acontecer no Brasil neste governo atual, há precedentes iguais durante os últimos 13 anos de governo, melhor, durante os 13 anos do governo do número eleitoral 13, por coincidência, dos 13 anos de governo do PT. Há precedentes. Não tem jeito.

Então, vamos comparar, aqui, por exemplo, a indicação do atual ministro Toffoli que já ocupa o mesmo colegiado. Qual foi o critério? Extremamente político, pois ele era filiado ao Partido dos Trabalhadores, advogado do Partido dos Trabalhadores, advogado do Sr. José Dirceu. No entanto, hoje, ele é membro do Supremo Tribunal Federal. Não concordo também, é claro. Quero deixar explícito que o critério da escolha de membro para ocupar vagas no STF é um critério do passado.

Mas, voltando aqui para a nossa paróquia e para a nossa Bahia, o governador nos deu aquela metralhada giratória de obras imaginárias e de promessas repetidas em suas 3 mensagens durante os anos de 2015, 2016 e 2017.

Quero, aqui, lembrar da área de saúde, pois o governador tem, como programa de governo, a construção de 7 hospitais regionais. Estamos na metade do mandato do atual governador e só começou a construção de, apenas, um hospital. O governador prometeu construir 28 policlínicas e, apenas, há 4 em construção. E, repito, já estamos na metade do mandato do atual governador do Estado.

Fiz questão de trazer esses dados específicos e concretos a este parlatório para provar que o governador tem requeitado as suas promessas ao chegar a esta tribuna para ler as suas mensagens.

Mas, a título de contribuição, há um problema na Bahia dos mais relevantes. Trata-se da problemática da regulação. Os comentários, ouvido dos médicos que trabalham na regulação sobretudo, são os de que o sujeito entra na fila da regulação e pode encomendar o caixão, melhor, entra na fila da morte. Esta é a realidade.

E nós trazemos, a título de contribuição também, um projeto de lei que, creio eu, é o primeiro deste ano. Trata-se da transparência na política estadual de regulação do Sistema Único de Saúde, SUS, no âmbito do Estado da Bahia. Este projeto de lei, se aprovado, se sancionado e se promulgado, obrigará, à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, a garantia da transparência nas atividades de regulação no Sistema Único de Saúde no âmbito do Estado da Bahia ao disponibilizar, diariamente e em tempo real, informações, em sítio eletrônico da Internet, sobre o real número de leitos ocupados e o real número de leitos livres nas unidades de saúde ambulatoriais e UTIs credenciadas ao Sistema Único de Saúde do Estado da Bahia.

Portanto, parece ser este o primeiro projeto de lei deste ano em que nós trazemos a nossa contribuição para que o sistema de regulação no Estado da Bahia possua uma transparência mais efetiva e mais disponível com o intuito de a população acompanhar, de perto, como funciona o sistema de regulação na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Costa Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, retorno, nesta tarde, a esta tribuna para fazer um apelo ao jornal *A Tarde e à*

Rede Bahia, pois esses meios de comunicação não dão, nunca, nenhum espaço para nós. Eu tenho tantos projetos de lei importantes e interessantes para a vida das mulheres, para a nossa luta, para a luta de vários grupos sociais, como os negros, os idosos, as crianças, mas eles nunca me deram um espaço. Mas, na hora em que aparece uma agenda negativa, uma notícia negativa de uma decisão de um juiz de 1ª instância em Camaçari. Até agora eu não consegui entender a posição dele, porque aquela ação foi de autoria do Ministério Público, que deu um parecer favorável a mim. Depois de investigar, viu que não tinha nada daquilo que ele pediu para ser investigado, não existia a improbidade administrativa, o juiz resolve condenar-me. Eu ainda não tenho certeza da motivação dele, mas estou aqui, inclusive, com uma das provas, que é a revista em que ele disse que eu fiz promoção individual, autopromoção. Está ali na mão do jornalista Tarso, e faço questão de relatar aqui todas as suas decisões, porque realmente eu nunca vi na minha vida um juiz sentenciar em desacordo com o Ministério Público, que foi o autor da ação e que me inocentou porque viu que, depois da investigação, não tinha prova nenhuma.

Mas estou recorrendo, gostaria de fazer esse debate, como tenho feito, em alguns meios de comunicação, agora queria pedir ao jornal *A Tarde*, ao *Bahia Notícias* que falem a verdade, porque, aí, imaginem, quando fui presidente da Casa, devolvi ao Município de Camaçari 15 milhões de reais, isso tendo em vista a minha preocupação com os gastos públicos. Fiz uma reforma naquela Câmara e reduzi em 30% as despesas. Agora, eu comprometeria a minha história política nomeando uma funcionária fantasma que ganhava 400 reais e fazendo uma promoção pessoal, como ele disse? A revista está ali e faço questão de mostrar, inclusive pedi que se registre nos Anais desta Casa, o porquê dessa decisão do juiz. O meu advogado tem-me orientado e pedido para que eu tenha cautela, que deixe a gente provar realmente a nossa inocência em outra instância, mas eu acho que o Dr. Augusto César realmente passou dos limites. Ele deve ter uma motivação dele, e vamos fazer essa discussão e provar que o que ele está dizendo realmente não tem nada de verdade.

Mas quero também, Sr. Presidente, desta tribuna, fazer uma homenagem ao meu partido, o Partido dos Trabalhadores. Primeiro, registrar o meu repúdio e fazer das palavras do deputado Paulo Rangel e do deputado Marcelo Nilo as minhas em relação a essa questão da nomeação desse ministro. E não é só porque ele é filiado ao PSDB, é porque tem um passado comprometedor. Quem não acreditar no que estou falando leia a matéria do *Jornal do Brasil* para ver qual é a história desse ministro de governo que vai virar ministro do Supremo. E o próprio presidente golpista disse que é uma escolha pessoal dele, e ele sabe os motivos que está indicando o Alexandre Moraes para ministro do Supremo.

Queria ainda registrar aqui que no dia 10 de fevereiro o meu partido fará 37 anos, e eu tenho orgulho de estar neste partido há quase 20 anos. Acho que foi o partido que iniciou a transformação neste Brasil para melhorar a vida do povo, daquele povo que não tinha o que comer. E a gente sabe disso, pode ser que tenha tido militantes ou lideranças do partido que tenham errado, estão pagando. Estamos vendo aí como é que a Lava Jato tem feito a seleção para atingir só o partido. Fizeram uma

campanha séria de desgaste do partido. O partido hoje sofre por isso, mas eu não tenho a menor dúvida de que a verdade vai ser evidenciada, porque nenhum partido, nenhum presidente fez do Brasil o que o presidente Lula fez, orientado inclusive pelo projeto, pela proposta do Partido dos Trabalhadores.

Vivemos numa sociedade capitalista, em que esse sistema está esgotado, todo mundo sabe disso. Não se debate essa questão nas universidades nem nesta Casa, mas é preciso colocar isso em nossa pauta, porque realmente é um absurdo, é um escândalo o que o sistema capitalista quer fazer com o nosso povo. E o Brasil não pode retroceder do jeito que o golpista do presidente Temer tem feito através das suas reformas que só vêm cortando as conquistas que esses grupos sociais tiveram.

Eu não tenho mais tempo, mas, se tiver oportunidade, em outros momentos, voltarei a falar sobre essa homenagem.

Então, vida longa ao Partido dos Trabalhadores! São 37 anos de luta junto com o nosso querido Lula e a nossa presidente eleita, tenho certeza que o Partido dos Trabalhadores continuará na luta pela igualdade, pela justiça no Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputada, sempre elegante, usando esta tribuna.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Na sequência, o deputado Angelo Almeida. Deputado Angelo, vou abrir um espaço aqui em nome do Estatuto do Idoso em consideração ao nosso querido decano desta Casa, deputado Reinaldo Braga, que pede para falar neste momento.

O Sr. Angelo Almeida:- Pois não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já cedi em nome de V.Ex^a, nem lhe consulte, sabendo o quanto seu coração é generoso.

Com a palavra o nobre deputado Reinaldo Braga.

O Sr. REINALDO BRAGA:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, esta figura importante da política da Bahia e da região de Feira de Santana, meus colegas e minhas colegas, chego nesta tribuna para manifestar o meu pesar pelo falecimento de uma professora em Xique-Xique, professora Luciene Marques dos Santos.

Foi vítima do rompimento de um cabo de alta tensão da Coelba...

(Lê) “...nesta terça (07), por volta das 16 horas e acabou causando uma tragédia na principal avenida da cidade de Xique-Xique, a 586 quilômetros de Salvador. De acordo com testemunhas, o fio acabou enrolando na bicicleta da professora Luciene Marques dos Santos, 49 anos, que morreu na hora. No momento da tragédia, chovia pouco. Em contato com o Informe Baiano, o prefeito da cidade, Reinaldo Braga Filho, lamentou o ocorrido e fez duras críticas à Coelba.

‘Que a Coelba presta péssimos serviços em Xique-Xique, todos sabem, mas agora foi demais. Um cabo de alta tensão romper, cair em plena rua e matar uma pessoa? Foi o cúmulo do descaso de uma empresa que não respeita a cidade e os

seus clientes. A Coelba em Xique-Xique só é eficiente na hora de cortar a energia do povo, entretanto, fornece energia de péssima qualidade e quando chuveja as quedas de energia logo iniciam', desabafou o prefeito.

O gestor também questionou se agora os cidadãos não podem 'mais nem andar pela avenida principal da cidade?'

Ele também orientou a população e prometeu cobrar a instalação de um escritório da empresa na cidade.

'Diante do episódio que ocorreu hoje, naquela data e vitimou a professora Luciene vamos enviar ofício à presidência da Coelba e à agência nacional de regulação cobrando uma melhor prestação de serviços da Coelba e a abertura de um escritório da empresa em nosso município. Por fim, quando faltar energia em sua residência ou perceber oscilação da energia, reclame junto ao 0800 071 0800 da Coelba e se não resolver entre em contato com a Aneel'.

A professora Luciene trabalhava no Centro Estadual de Educação Profissional em Recursos Naturais do Centro Baiano - CEEP. O corpo da vítima foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) de Irecê."

Nesta oportunidade, queremos manifestar os nossos profundos sentimentos de pesar à família enlutada da professora Luciene e dizer que vamos cobrar mais atenção da Coelba.

Realmente, só existe um centro regional da Coelba na região que é em Barreiras, muito longe de Xique-Xique e da região de Irecê. Isso está proporcionando que a rede elétrica não tenha a manutenção devida e casos como esse, que poderiam ser evitados, estão ocorrendo.

Então, é o nosso dever como parlamentar, como homem público nos dirigirmos à Coelba, e vamos fazer isso logo, para que ela providencie realmente, melhoria no serviço de manutenção à rede elétrica, não só na cidade de Xique-Xique, mas também em outras cidades vizinhas, porque a queixa é geral e temos certeza absoluta de que precisamos tomar essas medidas para que a Coelba possa prestar um serviço de qualidade às nossas populações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, Deputado Reinaldo Braga.

Último orador do Pequeno Expediente, deputado Angelo Mário Cerqueira de Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, no debate que se deu, que está ocorrendo aqui na Casa, em muito se percebe a constante preocupação dos deputados de Oposição em fazer seu papel, exercendo a sua tarefa de fazer uso do contraditório, de contradizer as posições de governo.

Tenho 25 anos de vida pública e me considero um andarilho. Não foi à toa que, desprovido de instrumentos, de padrinhos, de caciques, de chefes, consegui trilhar

esta Bahia e mais de 300 municípios com os votos de amigos e amigas. Isso me dá a condição de ser dotado de sensibilidade política, sensibilidade para perceber o que está acontecendo em nosso Estado. E também o que está acontecendo em nível nacional.

Parece-me – caro deputado Paulo Rangel – que a Oposição chega em alguns momentos, até a saltitar de alegria. Viu as dificuldades que o País atravessou, quando um golpe parlamentar, midiático e judiciário colocou para fora da Presidência da República uma presidente eleita pelo voto do povo, o voto popular e aí criou um estado de ânimo diferente. Observo, porém que, embora esse estado de ânimo tenha acontecido – ontem vimos aqui o deputado Marcelo Nilo falar do tempo em que esteve aqui enquanto oposição ao sistema, ao regime que dotava a Bahia de um governo claramente autoritário e muito pouco democrático, quase nada democrático – estamos percebendo que há um momento político interessante ocorrendo na Bahia.

Primeiro, onde vamos no interior, o governo Rui Costa está sendo comemorado como governo que cumpre os seus compromissos, que está entregando o que foi tratado com o povo durante as eleições de 2014. Contra isso, estamos vendo os colegas deputados festejando a possibilidade de uma renovação, de uma mudança de rumo da Bahia. Mudança que quero aqui, talvez, profetizar. Ainda não vai ser desta vez, não vai acontecer porque, se ele se arriscar a sair candidato a governador, se ele, o prefeito de Salvador... Eu vi de perto o desastre que foi em nossa terra – Carlos Geilson – o ex-governador João Durval ser prefeito, abrir mão do mandato para fazer uma disputa que o levou praticamente ao cadafalso. Uma derrota acachapante no ano de 1994.

Caso isso venha acontecer, diante do que estou ouvindo nesta Bahia, das pessoas fazendo os seguintes comentários: “Eu acho que não vai ser a vez, Rui está muito bom, Rui está cumprindo os compromissos, Rui é correria, parece que o menino vai ter que esperar um pouco mais.” Tenho certeza de que, se ele tiver a coragem de fazer esse enfrentamento, terá méritos por ter coragem, mas vai sair menor do que entrou. Essa é a leitura de quem milita na política, de quem está na estrada há 25 anos. E volto a repetir, não precisei de chefe político, de padrinho político para fazer esse debate, e faremos aqui com muita tranquilidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Paulo Fernando Rangel de Lima pelo tempo de até 25 minutos. Brilhante deputado! Com certeza, deputado Targino, seremos presenteados com a brilhante oratória do deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, agradeço pelas palavras.

Neste dia, Sr. Presidente, que ainda não é o dia 10 de fevereiro, dia 10 de fevereiro cairá na próxima sexta-feira, não é um dia de sessão legislativa nesta Casa,

subo a esta tribuna muito orgulhoso de ter participado da fundação e da história do maior partido político de massas do mundo, que é o Partido dos Trabalhadores.

Partido dos Trabalhadores que nasce no dia 10 de fevereiro com uma característica singular, única e especial, que é a de dar vez aos trabalhadores, aos oprimidos, aos negros, aos índios, aos sem terra, aos sem teto, de fazerem política para si a partir de si mesmo. Partido dos Trabalhadores que nasce das comunidades eclesiais de base; que nasce a partir do movimento sindical, a partir dos movimentos intelectuais, principalmente localizados na Universidade de São Paulo; que nasce a partir da experiência política de vários exilados que se encontravam fora deste País num momento de exceção. E que veio a se constituir em um partido diferenciado que, já no seu início, inventa uma forma nova de governar nas suas experiências municipais, que é governar com participação popular, invertendo prioridades. Partido dos Trabalhadores que ainda lembro que, em 1982, disputamos eleições gerais neste país e, naquele ano, elegemos apenas 7 vereadores: 3 em Candeias, 3 em Campo Alegre de Lourdes e 1 em Paulo Afonso, minha cidade natal.

Partido dos Trabalhadores que, na sua trajetória inicial, teve um papel importante para trazer para este país a normalidade democrática principalmente quando estava à frente da campanha intitulada *Diretas Já*, partido de características totalmente diferenciadas, deputada Fátima Nunes. Para exemplificar, partido este que teve uma mulher, uma negra, uma favelada vereadora do Rio de Janeiro, deputada federal, senadora e quando foi governadora perguntaram a ela: Benedita, como você se sente pisando nesse tapete vermelho desse Palácio? E a mãe dela tinha sido lavadeira do Palácio. Ela disse: Não sinto nada, ajudei tanto minha mãe a lavar esses tapetes.

O Partido que elegeu Chico Vigilante, deputado federal e deputado estadual, partido que elegeu Chico Ferramenta prefeito e deputado federal, o partido que elegeu Adão Preto, trabalhador sem-terra, deputado federal; partido que elegeu um metalúrgico, um homem que fugiu da fome no Nordeste, alguém que mal terminou o curso primário, presidente da República e que hoje é tido como um dos maiores estadistas do mundo, melhor presidente que este País já teve e que hoje, apesar de toda a crise, tem 89% de aceitação da população brasileira. O Partido dos Trabalhadores que mudou o tecido cultural, social e econômico deste País em menos de 12 anos de governo, que fez com que o povo brasileiro experimentasse uma situação nova, retirou mais de 35 milhões de pessoas do estado de miséria, da pobreza e da fome, o Partido dos Trabalhadores que assumiu inclusive em uma situação na qual tínhamos um verdadeiro apagão, e a Bahia era um dos Estados que possuía uma das maiores, senão a maior comunidade não do ponto de vista proporcional, na zona rural ainda sem fazer uso da energia elétrica, e lançamos o programa Luz para Todos.

Aí, deputado Angelo, fui o primeiro coordenador do programa Luz para Todos na Bahia, participei da equipe que elaborou esse programa e na época detectamos a partir inclusive de um projeto de geo referenciamento errado no IBGE. Naquela época, tínhamos 360 mil domicílios na zona rural da Bahia que não tinham luz elétrica, onde as crianças estudavam com um fífo, as pessoas não tinham o direito de

ter uma carne preservada, tinham que salgar a carne, onde as pessoas não assistiam a uma televisão, onde não chegava a internet, onde mal algum meio de comunicação a não ser a partir do rádio de pilha conseguia ter acesso. Pois bem, depois detectamos que estávamos errados, não eram só 360 mil domicílios.

Hoje eletrificamos mais de 550 mil domicílios graças a esse projeto revolucionário implantado no governo Lula, sob a batuta da nossa companheira ex-presidente da República, na época Ministras das Minas e Energia, a nossa companheira Dilma Rousseff.

O Partido dos Trabalhadores lançou um grande programa, que foi o Bolsa Família, que não só colocou comida na mesa e encheu a barriga do pobre, mas mudou a economia das pequenas cidades, principalmente no interior dessas pequenas cidades, que fez com que as pessoas tivessem algum acesso a um bom investimento, vivessem melhor alimentadas, conseguissem colocar sua fabricazinha de picolé, conseguissem acessar algum meio de consumo que antes era proibitivo.

Esse partido esprou pelo Brasil universidades federais e escolas técnicas, em nosso Estado e em todo o País. Basta vermos esse exemplo: na Bahia, antes de Lula, tínhamos apenas uma universidade federal, a Universidade Federal da Bahia, que, diga-se de passagem, deveria ser chamada de Universidade Federal de Salvador, já que só existia campus na capital. De lá para cá, assistimos à fundação de 6 universidades federais, fora vários *campi* de universidades federais. E eu tive o orgulho de lutar e alcançar, junto com alguns companheiros, a instalação do campus de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco na minha cidade de Paulo Afonso.

Pois bem, Sr. Presidente, o Partido dos Trabalhadores pode ter cometido alguns erros, mas quem não cometeu? O Partido da Democracia Cristã na Itália e o Partido Trabalhista da Inglaterra também cometeram os seus erros. Equivocamo-nos quando defendemos o estado totalitário na União Soviética e em outros países, quando defendemos, sem nenhuma crítica a alguns partidos, o estalinismo sem perceber o que estava por trás, quando se tratava de um estado de exceção, em estado cruel.

Cometemos erros, mas acertamos bem mais. E esses acertos foi que levaram o presidente Lula ao poder a partir de um discurso coerente e consistente, que levou à sucessão a nossa companheira Dilma, que elegeu no Estado da Bahia o companheiro Jacques Wagner, que aqui implantou o programa Água para Todos, que construiu estradas como nenhum outro governador, que fez reparações de estradas, que foi um grande parceiro no programa Luz para Todos, que, com todas as dificuldades, aparelhou a Polícia Militar, não dando ainda as condições que ela deveria ter.

Não só a Polícia Militar como a Polícia Civil, pois quando Wagner entrou, aqui nós não tínhamos um modelo institucional da Polícia Civil, nem em vigor e nem discutido.

Esse partido tem credibilidade, sim. E vai ser essa credibilidade, vai ser essa história, vão ser as contradições daqueles que nos golpearam, que deram um golpe não só no Partido dos Trabalhadores, mas no povo e na democracia e que faz com que

passemos a viver uma crise da qual não sabemos ainda a dimensão a que a mesma pode chegar e aquilo que pode acontecer...

As consequências que começamos a enxergar, a visualizar para o futuro são muito graves, muito graves.

Até porque, apesar do golpe, gostaria eu de que tivéssemos à frente do governo um presidente, inclusive, capaz de nos exemplificar, de mudar, de alterar a forma equivocada com que nos comportamos em alguns aspectos, mas não é isso que estamos vendo. Estamos assistindo, por exemplo, neste momento, à pré-nomeação de um ministro – não vou entrar nessa discussão de filiado a partido ou não, até porque Nelson Jobim era filiado, também, ao PMDB –, de um homem que tem grandes contradições em sua vida jurídica, que não é merecedor de sentar naquela cadeira de juiz. Mas da forma como o Estado está aparelhado, da forma como se governa, ninguém neste País é capaz de apostar um centavo de que não será ele o nomeado, até porque esse debate não vai existir.

Portanto, Sr. Presidente, é com muito orgulho que vimos a esta tribuna para comemorar os 37 anos desse partido democrático, desse partido em que...

A Sr^a Fátima Nunes:- Um aparte, Sr. Deputado.

O Sr. PAULO RANGEL:- V.Ex^a está inscrita deputada.

(...) cada filiado tem um voto, em que os seus maiores expoentes são tratados da mesma forma, que tem uma democracia interna. E vai, agora, realizar, através de um processo democrático, a renovação dos diretórios municipais, estaduais e do nosso diretório nacional.

V.Ex^a está com a palavra, deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado Paulo Rangel, eu quero parabenizá-lo e pedir desculpas por interromper o seu brilhante discurso, porque minhas palavras são muito singelas neste momento. Mas eu não poderia deixar de complementar, de fazer um destaque a essa luta nossa para constituir o PT nos municípios da nossa Bahia, onde, historicamente, o coronelismo, o mandonismo, o medo, inclusive, foram instalados por longas e longas datas.

E eu sou uma das mais recentes no Partido dos Trabalhadores, portanto, devo até uma atenção a V.Ex^a por ter-me convidado, porque eu já era da luta social, da luta pela terra, da luta das Comunidades Eclesiais de Base, mas em outro partido. E ao chegar ao PT, eu considerei, realmente, o meu lugar, o lugar de mulher, de mulher simples, trabalhadora rural, agricultora.

Com o respeito dos companheiros e das companheiras foi possível continuar nossa caminhada de lutas e realizar grandes conquistas em nosso território da Bahia, de modo especial em nosso sertão em que, hoje, se não fossem as políticas públicas dos governos Lula e Dilma, dos governos Wagner e Rui Costa, nesse período dessa sequidão imensa muita gente estaria com a mala nas costas – porque não se usa mais a sacola, nem o saco com um nó –, uma mala bonita enfeitada, a se retirar para outros lugares.

Portanto, eu quero parabenizá-lo e complementar dizendo que, para nossa alegria, também muitas mulheres tiraram a lata d'água da cabeça e conseguiram colocar a chave da sua moradia no bolso para ter um lugar de paz, de convivência com sua família.

Parabéns! E vamos seguir em frente. Não serão esses graúdos perversos que vão tirar a nossa resistência, a nossa força, a nossa luta. O golpe não passará para nos intimidar, mas, sim, nos reforçará, sempre, para lutar e conquistar os direitos que eles, agora, estão-nos roubando diariamente.

Muito obrigada.

O Sr. PAULO RANGEL:- Agradeço a V.Ex^a e incorporo seu aparte. Quero dizer, deputada Fátima, que V.Ex^a é um dos maiores quadros deste partido. V.Ex^a já tinha um grande trabalho, havia sido parlamentar do antigo PSDB, um partido que não se assemelhava ao que é hoje, um partido que tinha uma tradição social democrática, mas que hoje se arvora, com todo direito, a fazer grandes críticas.

Quero lembrar que um partido que nasce como o nosso, de baixo para cima, não acaba. Nasceu belo, vai ter erros, vai cometer contradições na sua história, mas não vai morrer nem belo nem feio, porque esse não é um arremedo de partido, não é partido que vive trocando de nome, porque se envergonha de sua sigla. Esse não muda de nome, esse não de história.

Salvo engano, com toda a crise pela qual passamos, perdemos apenas um deputado federal. Não sei o que será desse deputado federal no futuro, até porque, dos que saíram da nossa legenda, lembro-me de que apenas a deputada Luiza Erundina consegue manter um eleitorado e ter uma vida grandiosa, uma vida honrada na política. Daí esse nosso orgulho. Queria, portanto, parabenizar todos os filiados a esse partido, todos os simpatizantes, todos os que nos respeitam.

Não podia deixar de lamentar a morte dessa grande guerreira, dessa grande companheira Marisa Letícia, que um dia terá de ser reconhecida pela sua grande participação nesse projeto. Quero homenagear esse nosso grande líder que hoje governa a Bahia, nosso governador Rui Costa, que dá continuidade ao grande governo do ex-governador e ex-ministro Jaques Wagner.

Como disse a nossa companheira Luiza Maia, quero desejar, a partir de toda situação adversa, de toda crueldade com que vem sendo tratado, vida longa ao companheiro Luiz Inácio Lula da Silva! Companheiro que viveu de forma ativa, que combateu o grande combate.

Lembramos ainda do que Lula sofreu da eleição de 89, principalmente com o último ataque do ex-presidente Fernando Collor de Mello, e nem por isso ele o teve como inimigo, entendeu o processo – talvez algo que eu não conseguisse entender, algo que nem todas as pessoas têm essa capacidade. Trata-se de um lutador, alguém ideologicamente muito firme, leal, mas, sobretudo, muito generoso e muito companheiro.

Parabéns àqueles que tiveram a coragem de criar este partido, do mais simples militante aos mais ilustres. Temos, deputado Bira Corôa, um grande orgulho. Apesar

de termos em Lula o prático, a liderança maior, o grande mentor deste partido foi o nosso companheiro Paulo Freire, maior pedagogo que houve na história deste País.

Portanto, encerro este discurso dizendo: tenho a certeza, a clareza de que, em muito breve, voltaremos ao governo federal, mais uma vez, para continuarmos o processo de mudança que iniciamos neste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pela aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, eu ouvi atentamente a fala, o discurso do deputado Paulo Rangel. Embora tenha muita discordância de muitos pontos por ele abordados, tenho que respeitar as prerrogativas dos mandatos. Até elogio a forma como o deputado Paulo Rangel se comportou na tribuna. Elegantemente, fiquei aqui sem fazer um protesto regimental, rogando a Deus que ele corrigisse o equívoco que cometeu comigo. Rogando a Deus que ele corrigisse o equívoco que cometeu comigo, rasgando o Regimento da Casa...

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- (...) porque no Regimento da Casa, no seu art.152, página 38, diz-se o seguinte: “Aparte é a interrupção do orador por tempo breve para indagação e esclarecimento relativo à sua exposição.

Parágrafo 1º – O aparte dependerá de permissão do orador”.

Ele tem o direito de conceder ou não. Mas no parágrafo 2º, deputado Carlos Geilson, diz-se:” Se o orador recusar o aparte a um deputado, não mais poderá concedê-lo a qualquer outro”.

Não foi dessa forma que o deputado Paulo Rangel se conduziu. Eu lhe solicitei o aparte assim que subiu à tribuna: “Me inscreva para um aparte, por gentileza, deputado Paulo Rangel”. E ele não considerou isso, essa ordem de inscrição, e mesmo assim concedeu um aparte à deputada Fátima Nunes. Eu respeitei, quis ser elegante, mas o meu temperamento não permite que eu fique sem o protesto, até porque estou amparado pelo Regimento. Era isso que eu tinha a dizer.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, primeiro, quero colocar que, apesar de conhecer a veemência com que o deputado Targino se coloca e, muitas vezes, ter discordado da forma como ele conduz algumas questões, sou admirador, também, do deputado, pela coragem que ele tem tido ao discursar nessa tribuna, por ser um deputado regimentalista. V.Ex^a tem razão em relação a essa questão de ordem. No entanto, aqui, alguns deputados brincam e eu, inclusive, já brinquei. Quando eu subi à tribuna, não havia iniciado nem a minha fala no momento em que V.Ex^a fez o pedido. Achei que aquilo se tratava de uma brincadeira, com toda sinceridade. Até porque V.Ex^a não era ainda sabedor do tema sobre o qual eu falaria. Mas, se V.Ex^a tivesse

pedido, no momento em que eu estava falando, com toda sinceridade, eu teria realmente dado esse aparte. Eu fiquei em dúvida se não era... como vários fazem aqui. Então, achei que era mais uma brincadeira, uma coisa desse tipo. Quero pedir desculpas a V.Ex^a, sou seu devedor nesse aspecto.

O Sr. Targino Machado:- Desculpas aceitas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- OK, eu percebi quando o deputado Targino Machado pediu o aparte, mas, depois, V.Ex^a passou para a deputada Fátima Nunes. Eu percebi que foi mais um equívoco da parte de V.Ex^a. Agora, esse equívoco é reconhecido.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sobre esse assunto, não, não é?

O Sr. Angelo Almeida:- Não.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Apenas para registrar as presenças aqui, nas Galerias desta Casa, do presidente da Câmara Municipal de Várzea da Roça, nosso vereador Jamilson, e também do secretário de Agricultura de Várzea da Roça, nosso companheiro Neto. Eles vieram a Salvador, castigados pela seca, buscarem socorro para suprir a aflição que está sendo constante. Mais uma vez, pedir a Nossa Senhora de Santana e Senhor do Bonfim que façam com que a chuva chegue.

Aliás, quero registrar que as informações estão chegando e, possivelmente, já teremos chuvas no sertão da Bahia no final desta semana.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Aleluia! Aleluia! Aleluia a todos os amigos de Várzea da Roça. Sintam-se bem acolhidos nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 12 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, a deputada Luiza Maia falará por 3 minutos; e o deputado Bira Corôa falará por 9 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia, pelo tempo de 3 minutos. Depois, o deputado Bira Corôa, pelo tempo de 9 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Srs. Deputados, fiz questão de retornar a esta tribuna, presidente, para fazer uma correção da minha fala no primeiro momento. Eu estava fazendo referência a erros cometidos pela *Rede Bahia*, que errou ao afirmar que foram 7 anos de contrato, quando a denúncia se referia a 7 meses. Fiz confusão, generalizei, parecia até que era toda a imprensa. Aproveito, inclusive, para agradecer pelo espaço que tem me dado ao me ouvir em relação à qualquer assunto que a gente trate nesta Casa.

Pontuo que o jornal *A Tarde* também sempre nos dá espaço, mas errou na matéria ao afirmar que a funcionária recebia R\$ 4.600 por mês. Isso foi o valor dos

sete meses que essa funcionária, que eles denunciaram como fantasma, recebeu durante esse período.

Faço um agradecimento a todos. Peço desculpas pelas confusões que fiz aqui. Acho que é um pouco a ânsia de esclarecer as questões e de questionar, também, a surpresa que foi a decisão desse juiz de Camaçari, que teve uma postura equivocada e que errou. E espero que ele corrija, pois estamos recorrendo.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo tempo de 9 minutos, o deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, nobre deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras visitantes, quero saudar a representação de Várzea da Roça, aqui presente pela Câmara e pela gestão pública, saudar especialmente a mídia e a imprensa aqui presente, servidores e servidoras. Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero aproveitar este momento para ser solidário à deputada Luiza Maia, mais uma vítima do processo jurídico contra as ações e a prática parlamentar. Digo isso porque fui presidente, também, da Câmara Municipal de Camaçari e, em muitos momentos, tivemos de responder a ações, muitas vezes, resultantes de interpretações e de jogos tendenciosos, tentando empurrar e incutir culpas ou vitimar a ação do Parlamento. E aí, é lógico, em relação à divulgação da revista em que ela está sendo penalizada, o Poder Legislativo não pode dar publicidade aos seus pares. Esta Casa o faz, o Congresso Nacional faz, todos os poderes legislativos estaduais fazem, a maioria das Câmaras Municipais deste País fazem alusões as suas atividades e destacam os parlamentares em exercício. A nobre deputada está sendo criminalizada exatamente por cumprir esse papel de dar publicidade à sociedade do trabalho do Parlamento.

Quero, deputada Luiza Maia, ser, mais uma vez, solidário. Reconheço o seu perfil, a sua área de atuação e sei da sua disposição de briga, de luta e de defesa das suas convicções, mas tenho certeza da sua lisura e da sua integridade. Eu não poderia deixar de fazer um pronunciamento, nesta Casa, em sua defesa.

Quero também, Sr^a Presidente, me posicionar em relação ao momento. O deputado Paulo Rangel, que nos antecedeu, fez uma fala muito presente e propícia em relação às celebrações dos 37 anos de existência do maior partido do País. O planeta nunca vivenciou uma história tão completa quanto a do Partido dos Trabalhadores no Brasil. Basta dizer que, em apenas 37 anos, o Partido dos Trabalhadores conseguiu transformar para melhor a realidade de vida da maioria da população brasileira, incluindo nos seus programas, ações e projetos para os negros e negras, mulheres, para o homem e a mulher do campo, o homem e a mulher da cidade.

Criou-se, desse modo, as condições de igualdade de acesso aos trabalhadores no plano geral, e, conseqüentemente, melhorando a vida econômica e social de toda a população brasileira. Mesmo a elite, que ora reclama alegando ter perdido os

privilégios a ela concedidos em gestões outras, não pode se queixar, porque a gestão do Partido dos Trabalhadores criou condições para que a elite continuasse produzindo.

O equívoco e a discordância central, nobre deputada, está exatamente na metodologia e na ação. Melhor dizendo, está no conteúdo programático ideológico. A elite não gosta da plebe. Eles não gostam de pobres! E não admitem, em hipótese nenhuma, que um filho de empregada doméstica possa cursar Medicina. Não admitem que um trabalhador comum, nobre deputado Targino Machado, possa estar nos aeroportos não na condição de engraxate, não na condição de carregador de malas, mas na condição de passageiro, viajando no mesmo voo que eles estão. Eles não admitem, nobre deputado Carlos Geilson, que o pobre, que antes era o que depositava moedas no seu grande cofre de aluguéis, possa ter, hoje, moradia digna por meio de programas como o Minha Casa, Minha vida, dentre outros.

Eles não admitem, não aceitam que o trabalhador rural deixe de ter a condição de trabalho escravo, de semi-escravo ou de meieiro e passe a ser o gestor do seu próprio negócio por meio da agricultura familiar, podendo, inclusive, vender o seu produto diretamente para os programas de governo.

Então, sem dúvida alguma, o que estamos discutindo é programático, o que estamos discutindo é o programa ideológico. É por isso que o Partido dos Trabalhadores tem a celebrar nesses 37 anos conquistas e realizações.

Posso, inclusive, dizer que a utilização da mídia... Posso, inclusive, atestar e assegurar que o golpe posto, que tirou uma presidenta eleita pelo voto direto de mais de 54 milhões de brasileiros e colocou no lugar dela um impostor, fez acordos e assumiu compromissos que agora ele não está tendo condição de dar respostas. A prova maior disso é a indicação que ele fez substituir o ministro Teori Zavascki no STF.

Indicou quem? O representante do crime organizado no governo federal. Na verdade, o indicado não teve a capacidade de enfrentar o crime organizado porque não tem a postura necessária para fazer esse enfrentamento, de dar respostas aos conflitos instalados nos presídios deste País. E agora, para resolver a questão do PSDB – que indicou esse ministro e levou recursos para a farsa montada para combater e, conseqüentemente, tirar Dilma do governo –, tem de colocar esse ministro em algum lugar. E aí vai colocá-lo exatamente na maior representação jurídica brasileira. E é isso que referenda esse governo que aí está e que se confronta com as ações projetadas e conduzidas pelo Partido dos Trabalhadores.

Então, no dia 13 o Brasil estará em festa, o povo brasileiro estará em festa, os trabalhadores rurais estarão em festa. Índios, ciganos, mulheres, negros, quilombolas estarão em festa. Jovens que estão dentro das universidades, seja pelas cotas ou por outros programas; jovens que estão tendo, hoje, o direito de adentrar os cursos técnicos federais ou públicos; jovens que, hoje, têm perspectiva de vida, enfim, todos celebrarão os 37 anos do Partido dos Trabalhadores.

Essa é a grande diferença, nobre deputada Luiza Maia. Enquanto eles atacam o nosso povo, enquanto eles extraem os direitos constitucionais conquistados numa luta

de mais de 500 anos do povo brasileiro, nós estamos aqui defendendo os programas sociais, o direito de moradia, o direito à propriedade rural, que é a reforma agrária. Nós temos coragem de fazer o enfrentamento e dizer que precisamos de uma reforma política. Nós temos o direito de dizer que precisamos de uma reforma jurídica e do Judiciário. Nós temos coragem de dizer que precisamos de uma reforma tributária, para não sacrificar mais ainda os municípios.

Nós podemos aqui dizer que acreditamos, sim, neste País, e é por isso que defendemos diretas já, para o povo, de novo, colocar o seu real representante, e não um impostor como esse que aí está.

Vida longa ao Partido dos Trabalhadores!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, no tempo do Bloco PSDB/PRB... Aqui não é PV mais, é PPS.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- É porque foi formado agora e vai ser publicado no *Diário Oficial*. Na sessão de amanhã já estará constituído esse Bloco.

O Sr. Targino Machado:- Inicialmente, falará o deputado Carlos Geilson, que ora preside esta sessão, pelo tempo de 5 minutos e meio. E para a conclusão do tempo, nos 5 minutos e meio restantes, falarei eu.

(O deputado Sidelvan Nóbrega assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Sidelvan de Almeida Nóbrega, Srs. Deputados, Plenário vazio, mas nós estamos aqui cumprindo o nosso mister para o qual fomos eleitos e assumimos o compromisso de exercer os nossos mandatos defendendo o povo da Bahia.

Ouvi atentamente a fala do deputado Angelo Almeida, quando ele aconselhou o prefeito ACM Neto a não deixar a Prefeitura de Salvador, para que não ocorra com ele o que aconteceu com João Durval quando desistiu da Prefeitura de Feira de Santana para concorrer ao governo da Bahia, e foi defenestrado nas urnas. Por um bom tempo o povo de Feira o rechaçou.

O deputado Angelo também disse que corre o risco de ACM Neto sair menor desse processo. Não vai sair não, Excelência, tenha certeza disso! O raio não cai duas vezes no mesmo lugar. O prefeito ACM Neto, hoje, é uma opção real, concreta, para ser candidato ao governo de Estado da Bahia pelo nosso grupo político. Aliás, no nosso grupo não faltam nomes. Nós temos o nome do prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho; o nome do PSDB, Antônio Imbassahy; e o do nosso candidato ao Senado, Jutahy Magalhães. Além de outros nomes dos demais partidos

que estão conosco. Então não faltam nomes para o nosso grupo político disputar o Palácio de Ondina.

Do outro lado, nós temos o governador Rui Costa, que esteve aqui na semana passada para ler a sua mensagem do início dos trabalhos legislativos. Aliás, assim como fazia Jaques Wagner, eles falam, nessas mensagens do início do ano legislativo, o que vão fazer, ao contrário do prefeito ACM Neto, que, quando vai à Câmara de Vereadores, fala o que fez. O PT diz o que vai fazer, e a cada ano esse discurso é requeitado. Na verdade, é melhorado em termos de *marketing*, as palavras são substituídas por sinônimos, mas a essência é a mesma.

Quantas vezes nós ouvimos falarem desta tribuna sobre a construção da Ponte Salvador – Itaparica. Quantas vezes nós ouvimos falarem da ampliação do abastecimento de água no interior, especialmente na nossa querida Feira de Santana, que padece e sofre com a falta de água. V.Ex^{as}, deputados Angelo Almeida e Targino, ouvem muito a população de Feira de Santana reclamar.

Nessa última mensagem o governador não falou mais do Hospital Regional de Feira de Santana, mas falou do Centro de Convenções, que será inaugurado ainda este ano na nossa querida cidade. Portanto, as práticas são totalmente diferentes. Um se baseia no que fez, o outro no que vai fazer. Em 2018 a mensagem será a mesma, vão constar Centro de Convenções, ampliação da Embasa, construção de hospitais. E constará, com certeza, a construção da Ponte Salvador – Itaparica.

Mas quero dizer que não sou radical, não faço política com o fígado. Nós estamos aqui a acompanhar e a anotar a cada ano o que é apresentado pelos gestores. Assim ouvimos Jaques Wagner reiteradas vezes. Agora estamos nos habituando a ouvir o governador Rui Costa. Ao que parece, quem faz o discurso é o mesmo. Ele, então, vai elaborando as palavras, elucubrando as suas ideias, as suas ilações, mas, na prática, não há mudança.

A segurança pública neste Estado vai mal. Alguém vai dizer: “Mas é em todo o Brasil”. Mas eu moro é na Bahia, eu vivo é na Bahia, e aqui cada vez mais observamos o crescimento do índice de violência. É porque o secretário da Segurança não é bom? É porque não é operoso? Não. É trabalhador, é operoso, mas será que realmente ele tem as condições necessárias para fazer um bom trabalho? Se ele é operoso, por que a Segurança Pública tem deixado a desejar? Na verdade, falta estrutura para trabalhar, porque ninguém faz um bom trabalho sem ter as condições necessárias para fazê-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos e meio. V. Ex^a tem todo o tempo necessário para que possa caminhar com o seu tênis vermelho até a tribuna desta Casa.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV*

Assembleia, estou habituado a ouvir tudo desta Casa e hoje vejo um deputado se comportar aqui de forma intransigente com o colega Angelo Almeida, que ainda está criando penas para formar as asas nesta Casa, ele vem com toda a crueldade para cima do colega, amigo, feirense, e aqui diz por 3 vezes que não é intransigente. Agora, imaginem se intransigente fosse.

Deputado Angelo Almeida, habitue-se com essas coisas, essas farpas do deputado Carlos Geilson e saiba que V.Ex^a tem um amigo aqui a defendê-lo sempre que necessário, embora eu saiba que V.Ex^a não precisa. Mas quando o amigo é incerto, um olho fechado e o outro aberto.

Deputado Carlos Geilson, desculpe a brincadeira, não gosto de brincadeira na tribuna da Assembleia, por isso estranhei o deputado Paulo Rangel dizer que achou que foi brincadeira. Este local aqui não é palco de brincadeira, realmente me inscrevi para um aparte, preparando-me, porque eu sabia que ele viria falar da história do PT, eu me quis antecipar e colocar o meu nome na lista em primeiro lugar.

Desculpas aceitas, ele entendeu de outra forma, desculpas aceitas. Mas o que não posso desculpar é o que estou vendo aqui no *release* da Oposição para os seus deputados, passado há pouco, uma matéria da *Tribuna da Bahia*, no seu caderno de política, datado do dia 08 de fevereiro de 2017, com o título: “Vamos cortar gordura” - entre aspas –, diz Angelo Coronel.

O texto diz o seguinte: (Lê): “O novo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), deputado Angelo Coronel (PSD), argumentou que o corte de pessoal realizado na Casa, cerca de 57 funcionários em cargos comissionados, foi para “cortar gordura” e para enxugar a máquina.

Isso não é tão grave, se existe gordura na Casa a gente tem que apontar, porque gordura não faz bem à saúde de ninguém. Sou médico cardiologista por formação e sou avesso à gordura. Então, ele precisa apontar. Imputação genérica faz mal.

No mesmo *release* da Oposição está aqui uma matéria do jornal *A Tarde*, da coluna *Tempo Presente*, também datada de 08 de fevereiro de 2017, e essa é mais grave ainda. Diz a matéria: (Lê): “Por enquanto, Coronel está caçando fantasmas.” O Coronel não está à altura da patente que ostenta. Ele tem que voltar lá para soldado raso para aprender o rito. Todo cargo requer uma liturgia. Ele é o presidente da Casa, não contou com o meu voto, mas ele é o presidente do Legislativo e precisa comportar-se como um magistrado desta Casa. E precisa compenetrar-se e tomar juízo. Parar com isso, porque aqui não é casa de malandro, não tem malandro, nunca teve. E estou aqui e estarei para defender esta Casa. Não vou aceitar achincalhe com a Casa, para ver na imprensa o deputado Angelo Coronel dizendo o seguinte: (Lê) “*O afastamento de 157 servidores, entre comissionados, e a devolução de outros alojados na Assembleia têm um foco claro, segundo o novo presidente da Casa, extirpar os fantasmas: (...)*”, diz o deputado Coronel, “*(...) – Isso não dá para tolerar.*”. E mais adiante diz que serão riscados do mapa os fantasmas da Assembleia: “*No bolo tinha até funcionário da Assembleia do Pará.*”.

O deputado presidente desta Casa é um litigante temerário, tem se comportado com irresponsabilidade ao apontar o dedo para a coletividade. Já que ele sabe quem

são os fantasmas, tenha a coragem, a altivez e a envergadura moral para vir para essa zorra desta tribuna apontar: quem são os fantasmas e pertencem ao gabinete de quem?

Estou na defesa do Parlamento. Mas quero agora dizer, apontar o dedo para o deputado que preside esta Casa e dizer: se não quer respeitar a Casa, respeite a mim. Respeite o deputado Targino Machado, porque não tenho procuração para falar pelos outros.

Obrigado, Sr. Presidente. E quem entende bem de fantasma não sou eu.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- E nem eu, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSL para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, pelo tempo de 5 minutos e meio falará o deputado Angelo e pelo tempo restante a deputada que ora vos fala, Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, aqui na tribuna o deputado Carlos Geilson tratou de algumas questões, inclusive citando o nosso nome algumas vezes. Primeiro, quero deixar registrado que enquanto vereador em minha cidade, Feira de Santana, fui oposição na Casa durante 4 anos consecutivos, em uma bancada em que 18 eram Situação e nós estávamos entre os 3 da Oposição. Por 4 anos consecutivos fomos escolhidos pela briosa imprensa de Feira de Santana como o melhor vereador daquela Casa.

Travamos debates intensos com os nossos adversários políticos. Entretanto jamais construímos, graças a Deus, inimigos políticos, mesmo tendo passado por 4 anos de intensos debates e intensas disputas políticas. E não será aqui nesta Casa, meu querido amigo Carlos Geilson, que... inclusive eu, como bom filho, bom irmão, não vou poder brigar com V.Ex^a. Um irmão é seu cardiologista, cuida do seu coração. O outro é otorrino. E ambos são mais velhos do que eu. Portanto, terei juízo suficiente para não me indispor e continuarei sempre o tendo como grande amigo. Registrando também que sou admirador de V.Ex^a pela caminhada, pela forma correta e reta com que conduz a política, com que trata a política não só em Feira de Santana, através do seu programa de rádio, da sua militância, como também aqui nesta Casa, onde já o acompanho há muito tempo. Mas o que disse e vou repetir. E aqui, apreciando essa bela obra de arte, essa galeota do nosso querido artista Carlos Bastos, ouvindo V.Ex^a falar, fiquei imaginado como poderia fazer uma analogia com relação ao meu posicionamento. Antes de me pronunciar, disse que estava tomado por uma sensibilidade política. E eu me identifico com isso, acho que é importante que o homem público tenha a sensibilidade política. E eu tenho um profundo sentimento de que os que estão embarcados na galeota de Michel Temer vão ter dificuldade em 2018.

O povo vai saber fazer a reflexão.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- O povo na sua sabedoria vai seguramente ter o discernimento de separar o joio do trigo. E disse que tenho também a percepção de que o prefeito de Salvador vai fazer uma avaliação política e ver o risco que será ele tomar uma decisão de abandonar a prefeitura de Salvador para cair numa aventura de disputar o governo do Estado. Aventura perigosa para um jovem político que tem talento, que tem feito um bom trabalho, diga-se de passagem, mas sinceramente a quadra política está sendo sinalizada e é esse o pensamento.

Concedo o aparte ao deputado Adolfo Viana, com muito prazer.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Angelo Almeida, inicialmente quero dar-lhe as boas-vindas a V.Ex^a. Não tive o prazer de tê-lo conhecido anteriormente, mas conheço um membro da sua família e tenho certeza que V.Ex^a é gente da melhor qualidade. Seja bem-vindo. Parabéns por fazer parte deste Parlamento.

Com relação às queixas que V.Ex^a faz em relação ao presidente Michel Temer e a preocupação que tem em relação àqueles que o acompanham, quero dizer que o partido de V.Ex^a, o PSB, está lado a lado com o presidente Michel Temer, indicando inclusive ministérios. Posso citar aqui, por exemplo, o competente Ministro Fernando Bezerra Filho, ministro de Minas e Energia.

Então, discordo de V.Ex^a. Acho que o PSB, em nível nacional, está no caminho mais do que certo. E tenho certeza que V.Ex^a logo, logo vai perceber que o Brasil está voltando aos trilhos. E tenho certeza que ainda iremos caminhar ladeados, para elegermos juntos o melhor prefeito do Brasil. Não mais como prefeito, mas futuramente como governador da Bahia.

Muito obrigado pelo aparte, e estaremos juntos para construir aqui neste Parlamento uma Bahia melhor para todos os baianos.

Muito obrigado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Muito honrado e comemorando que o meu primeiro aparte tenha sido dado a V.Ex^a. Quero dizer que estamos ainda numa fase inicial desse processo. Mas seguramente este deputado estará ao lado do povo. E eu sei ao lado de quem o povo estará.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos e meio.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Galerias, deputada Mirela, é uma satisfação nos encontrar aqui nesta Casa, as mulheres. E eu trouxe nesta tarde, exatamente quando celebramos, nós do Partido dos Trabalhadores, os 37 anos de existência do nosso partido, as vitórias conquistadas pelo nosso povo. O deputado Paulo Rangel já fez muito bem aqui uma reflexão, acompanhado pelo deputado Bira Corôa. Mas queria ressaltar, na condição de mulher sertaneja, a alegria

de fazer parte dos quadros desse partido, de nessas eleições de 2016 termos eleito no nosso território 2 prefeitos corajosos, destemidos: o Gordo de Raimundo, lá em Santa Brígida, e o Germano, um jovem combativo da cidade de Ribeiro do Amparo. Foram eleitas também vereadoras combativas, corajosas, como a nossa vereadora Eulina, e há alguns que estão ajudando na aliança com o partido da base do governador, que concorreram participando da chapa como vice-prefeito. E eu queria citar o Marcos do PT, no município de Nova Soure; Jean Nunes, que é o meu terceiro filho, mas que sempre foi corajoso na luta, e hoje é o vice-prefeito de Cícero Dantas; e o Zé Bogue, em Itapicuru, no distrito de Lagoa Redonda, um distrito quase do tamanho da cidade de Itapicuru, é aquele homem simples, corajoso, que está sempre à disposição do povo, está lá na sua condição de vice-prefeito ajudando o prefeito Magno.

Portanto nos alegramos, porque são figuras simples, e que, no passado, jamais se pensou em pessoas como essas ocuparem um posto no poder. Tradicionalmente, carregava-se na mentalidade do povo brasileiro, e principalmente do povo baiano, que política era coisa para os ricos, era coisa para os nobres, era coisa para os graúdos. E sempre, naturalmente, para os homens. Hoje temos a oportunidade de, a partir da implantação, da criação do Partido dos Trabalhadores, ter colocado em primeiro lugar o trabalhador, a trabalhadora ocupando o espaço de poder, para traçar e executar políticas públicas que venham a melhorar cada vez mais a qualidade da vida do nosso povo.

Por isso que hoje nos orgulhamos quando vamos assistir uma matéria, ou quando lemos nas páginas dos jornais, a conclusão de muitas... e principalmente as mulheres que fazem doutorado, que vão fazer o Ciência Sem Fronteiras em outros países, de que foram alteradas a cor e o gênero nas universidades, com a presença das mulheres e, principalmente das mulheres negras. Isso foi alterado com a presença daqueles de menor renda, filho de mecânico, de lavadeira, de trabalhador e de trabalhadora rural que estão hoje concluindo seus cursos.

Portanto temos que celebrar, nos orgulhar da nossa luta e também temos que nos encher de energia, de coragem, porque os tempos de hoje são sombrios, após o golpe. Além de ter interrompido um processo eleitoral de uma companheira, de uma mulher corajosa e combativa, que obteve 54,5 milhões de votos, todos esses votos... a Constituição foi rasgada e jogada no lixo, mas, ainda pior do que isso, é o que continua golpeando a nossa Nação, tirando os direitos da sociedade brasileira. Quando se vê a aprovação de uma PEC que congela por 20 anos os investimentos na saúde, na educação, na moradia, eu fico a pensar: será que tem algum deputado nesta Casa que aprova um retrocesso desse? Com certeza, não. Mas, às vezes, por estar filiado, às vezes, por alguns compromissos, faz a defesa. Como faz o deputado da minha terra querida lá de Sento Sé, daquela região, mas eu não acredito que ele concorde com a política do golpismo, porque é a política da fome, do retrocesso, da perversidade e da quebra total da cidadania e da democracia.

Muito obrigado, presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- É sempre um prazer ouvir a senhora...

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Não há orador, Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra...

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Eu quero solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Não havendo número suficiente para continuidade da presente sessão, com o deputado Targino Machado, deputado Leur Lomanto, deputado Pedro Tavares, deputada Mirela, deputada Fátima Nunes, deputado Carlos Geilson e o deputado Angelo Almeida, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.